

ABERTURA DO ENCONTRO DOS COD'S
Viseu, 30.04.2022

**ALGUMAS PERGUNTAS DE DESASSOSSEGO SOBRE A
PASTORAL DOS JOVENS**

Permitam-me que enquadre o nosso trabalho deste dia, muito concreto, em horizontes mais alargados e trazendo algumas preocupações de fundo no que se refere à Pastoral dos Jovens: como porta-voz da Comissão Episcopal do Laicado e Família, presidida por D. Joaquim Mendes, gostaria de partilhar convosco alguns pensamentos e algumas perguntas de desassossego sobre a pastoral dos jovens nesta hora atual especial.

1.A peregrinação dos Símbolos da JMJ pelas Dioceses tem provocado vivências maravilhosas. Que o digam os jovens de Viseu e das dioceses por onde passaram!

Trata-se de pôr em prática, com muito fruto, uma das linhas essenciais da Pastoral dos Jovens, segundo o Papa Francisco: caracterizada pela **BUSCA**, a convocação, o chamamento, a atração dos jovens para a experiência de relação com Jesus Cristo. Sendo necessário aproximarmo-nos dos jovens com a gramática do amor, nunca numa atitude de proselitismo (ChV 211). Trata-se, também, de tentar *despertar* em cada jovem a sua identidade de discípulo-missionário feliz, fiel e fiável: atrever-se a semear o *primeiro anúncio* nessa terra fértil que é o coração de outro jovem (ChV 210).

Tem sido comovente ver a reação dos jovens e menos jovens à passagem dos símbolos pelas escolas, pelas campos desportivos, pelas prisões, etc.

2.Menos visíveis, mas essenciais, são as propostas que visam o **CRESCIMENTO**, no desenvolvimento de um caminho de amadurecimento, daqueles que se deixaram tocar e convidar (ChV 209) e que é a segunda e essencial linha da Pastoral dos Jovens na visão do Papa Francisco. Neste perspectiva, por exemplo, foram muito importantes as 3 semanas de formação organizadas pela CELF em 3 anos sucessivos no início de Setembro para os responsáveis diocesanos e dos movimentos no âmbito da Pastoral dos Jovens.

2.1.Será que nas nossas dioceses e movimentos estão em ação propostas formativas com os **dois grandes eixos**: um de **primeiro anúncio** ou de aprofundamento do *kerygma*, a experiência fundante do encontro com Deus

através de Cristo morto e ressuscitado. O outro de **crecimento** no amor fraterno, na vida comunitária, no serviço na igreja na sociedade (ChV 213)?

2.2. Estamos a oferecer mais espaços e percursos aos jovens, que eles possam organizar a seu gosto e onde possam entrar e sair com liberdade? Lugares e percursos que os acolham e onde se possam aproximar espontaneamente e com confiança, indo ao encontro de outros jovens tanto nos momentos de sofrimento, como quando desejem celebrar as suas alegrias (ChV 218)?

2.3. Perseveramos em atingir em concreto o patamar mínimo da Pastoral dos Jovens: **pelo menos um grupo de jovens em cada paróquia?**

2.4. Temos consciência de que são decisivos os grupos mais ou menos estruturados, pois oferecem a oportunidade de reforçar competências sociais e relacionais, um recurso para partilhar a fé e para uma interajuda mediante o testemunho? (ChV 219)?

2.5. Estaremos de acordo se afirmarmos que o lançar e o formar animadores para que se iniciem ou recomecem grupos de jovens informais é a chave para que a JMJ não seja um evento passageiro, mas deixe uma Pastoral de Jovens robusta e fecunda?

2.6. Estamos a acompanhar de modo especial os jovens que se destacam como líderes naturais, para que se possam formar e qualificar como animadores de novos grupos (ChV 245)?

2.6. Estamos a percorrer novas vias para uma «Pastoral Popular Juvenil», mais ampla e flexível, que estimule, nos diversos lugares onde se movem os jovens reais, aquelas lideranças naturais e aqueles carismas que o Espírito Santo já semeou entre eles (ChV 230)?

Há que continuar a organizar com empenho a JMJ, mas ao mesmo tempo há que fortalecer com perseverança a Pastoral dos Jovens.

Há que recrutar e formar animadores (“Acompanhar os jovens” - proposta simples minha e do Pe. Rossano, para quem deseja começar, recomeçar ou perder a timidez para acompanhar os jovens).

Sem estruturas pastorais diocesanas, vicariais ou arciprestais e paroquiais adequadas, a Pastoral dos Jovens não pode realizar os objetivos antes enunciados.

+*Nuno Almeida*, vogal da CELF e bispo auxiliar de Braga